

PERSEGUIÇÕES AFRONTOSAS

As pessoas de bom senso preguntam-se assombradas: «Porque motivo manda o governo prender operários?» E ninguém acerta com a razão que determina tal violência. Prende-se e não se sabe porquê. Prende-se porque estes Vitorinos de geração espontânea se consideram pessoas espertas e amigas da ordem.

No Governo Civil encontram-se presos cerca de duas dezenas de operários. E fala-se já, com grande desplante, em deportar os também para a Angra do Heroísmo. Persiste ou quere-se criar ambiente para se persistir no crime odioso das deportações.

Num momento em que não há greves, nem a luta de classes apresenta aspectos de efervescente e de ardor que justifiquem medidas repressivas do governo, estas perseguições, estas buscas em casa de operários, estas prisões inexplicáveis, assumem as proporções dum estúpida provocação à classe operária.

Acaso obedecerão essas perseguições a um hábil manejo da reação conservadora? Assim o cremos. Isto de aparecerem bombas de quinze quilos colocadas negligentemente em locais onde a polícia vai, com grande surpresa, encontrá-las, cheira muito a comédia mal ensaiada...

O governo é comparsa nessa estúpida comédia ou está sendo levado, como uma criança ingénua, nas malhas dumha rede urdida preci-

samente por aqueles que, ainda há bem poucos dias, bombardearam a cidade do alto da Rotunda.

O caso é que as deportações efectuaram-se, os desnígios dos reacionários estão sendo cumpridos, e diz-se bôca pequena que vão repetir-se as arbitrariedades.

Ora, a primeira deportação provocou grande indignação no proletariado; segunda deportação seria um gesto imprudente e temerário. O povo trabalhador, que já está reclamando o imediato regresso dos primeiros deportados, não assistirá de braços cruzados à segunda deportação.

O governo não deve ter interesse em alterar a ordem, que constantemente apregoa querer manter em todo o país. E longe de acreditar nos manejos da reacção e nas «bombas de quinze quilos» que aparecem agora neste período de calma, irá emendar a mão, fazendo regressar, no mais curto prazo, os indivíduos que deportou, saltando por cima de todas as leis.

Não pense, porém, o povo trabalhador que justiça se faça sem que da sua parte uma acção energética se verifique. E essa acção tem de ser rápida e decisiva.

Já uma afronta sofreu o operariado com as primeiras deportações, e como o seu protesto não foi imediato e forte, num revoltante abuso pensa-se em novas deportações e vê-se fazendo algumas prisões que não se justificam.

HINDENBURGO
A sua eleição é festejada pela imprensa reacionária e capitalista como um triunfo contra o proletariado

Quando a candidatura de Hindenburgo foi apresentada, a imprensa burguesa internacional fingiu-se escandalizada com o despertar do espírito nacionalista e vingativo da Alemanha.

Logo que Hindenburgo tomou lugar na presidência, os capitalistas e os políticos burgueses mudaram radicalmente de atitude.

Assim como na Alemanha os republicanos, católicos, democráticos e mesmo os socialistas se curvaram perante o grande militarista, o mundo capitalista convenceu-se que Hindenburgo era o homem de que a Alemanha necessitava, tanto sob o ponto de vista económico como político.

Nos centros governamentais americanos diz-se que Hindenburgo «tomaria medidas energéticas» para a aplicação do plano Dawes. O Financial Times, órgão da alta banca inglesa, escreve que «a eleição de Hindenburgo não retardará de maneira nenhuma o progresso económico da Alemanha e que, antes pelo contrário, o desenvolverá».

Lloyd George também afirma que o novo presidente executará lealmente o plano Dawes, e Cary, presidente do «trust» americano do aço, declara que «é evidente que Hindenburgo fará os maiores esforços para manter impartialmente a ordem».

Como se vê, Hindenburgo inspira plena confiança aos financeiros anglo-saxões, porque possui a mão de ferro que esmagará económica e politicamente a classe operária alemã. Os directores da Companhia Stinnes em Nova-York proclamam que «a eleição de Hindenburgo é uma vitória, tanto para a Europa, como para o resto do mundo». Ainda sobre este assunto o Financial Times escreve: «Pela parte que toca aos partidos avançados, achamo-nos com todos os direitos para nos felicitarmos com a eleição de Hindenburgo. A agência oficial inglesa «Reuter» diz que «a eleição de Hindenburgo é a declaração de guerra aos partidos da extrema esquerda».

O mundo capitalista apregoa assim a sua alegria, confiando em que os Messias tão desejado chegou enfim para livrar, não só a Alemanha, como o mundo inteiro dos partidos da extrema esquerda. Hindenburgo é enfim o «Missing link» encontrado para estabelecer o bloco europeu económico dos «trusts» de aço, das matérias têxteis, do carvão, etc., isto é o bloco fascista anti-operário.

Vejamos a maneira como Sanerwin expõe a «Manhã» o programa de Hindenburgo: «Uma Entente política franco-alemã, baseada sobre acordos económicos».

«O primeiro passo neste sentido, será o acordo entre as grandes indústrias alemãs e as francesas. Depois deste sucesso, a imprensa alemã das direitas, sob a pressão da indústria, mudará completamente de atitude para com a França. A seguir uma Entente entre a Alemanha e a Polónia, depois de se ter solucionado a questão de Danzig».

Lord Abernon, embaixador inglês em Berlim, dizia ainda há pouco: «torna-se urgente para os países metálicos e têxteis ameaçados de superprodução, a formação de Ententes. E para desejar que as indústrias belgas e inglesas participem nas negociações que se estão estabelecendo entre os industriais franceses e alemães e adram os acordos eventuais».

Por aqui se vê que em todos os países europeus, os centros industriais e políticos se esforçam por criar várias bases económicas com o fim de declarar uma guerra formidável ao operariado organizado.

Notas & Comentários

Rivera está contente

Primo de Rivera está contente. E quando está contente as mães dos pobres soldados espanhóis que vão morrer ingloriosamente a Marrocos não têm o direito de chorar. As tropas rishenas vêm de infilhar mais uns revés nas tropas do pâis vizinho. A despeito de estarem lutando agora com os franceses, os mouros ainda sobrepõem energias para bater nas tropas espanholas. E acerca desta derrota fez o famoso Primo de Rivera alegres declarações aos jornalistas que o entrevistaram. Esta contente, diz ele, por se ter efectuado mais uma «brilhante retirada». Calcula-se que este hábil general e inteligente ditador morra de alegria no momento em que os mouros forcem o exército espanhol a retirar definitivamente o norte de África...

Um acto solene

Ontem, no governo civil, tomou-se uma resolução grave que muito há de contribuir para a moralização da sociedade. Trata-se de mais uma medida muito séria tomada contra os jogos ilícitos. Não se fecharam as casas de batota — foi-se mais longe. Lançou-se petrólio às fichas de madre-pérola e pegou-se-lhes fogo. O acto foi solene e a él assistiu de aspecto grave, como as circunstâncias exigiam, o director da polícia de investigação. As fichas arderam durante algum tempo até ficarem reduzidas a cinzas a pô. Depois ficou a polícia satisfeita — tão satisfeita como se nas chamas altas tivesse ardido para sempre a immoralidade do jogatina...

Algumas horas mais tarde, durante a noite profunda, a despeito da suspensão de garantias, em algumas janelas de certos prédios misteriosos surgiu o clarão intenso das luzes profusas dos clubes infantis. E em silêncio fichas novas, mais bonitas, mais scintilantes deslizaram suavemente sobre o pano verde impelidas por dedos nervosos, apaixonados...

AS FINANÇAS FRANCESAS

PARIS, 13.—Caillaux tentou empregar integralmente as somas das reparações pagas em virtude do plano Dawes na reconstrução das regiões devastadas e na formação dum fundo de amortização para pagamento das dívidas da França ao estrangeiro, tencionando criar novos impostos sobre o tabaco, gasolina e líquidos alcoólicos para conseguir o equilíbrio orçamental.

Contra a emigração de capitais

PARIS, 13.—Afirma-se que Caillaux está preparando um decreto contra o êxodo dos capitais franceses, estabelecendo a confiscação de 50% das importâncias que forem depositadas no estrangeiro, com o fim de fugir aos impostos sobre o capital.

O centenário de Saint Simon

PARIS, 13.—Celebra-se hoje o centenário de Saint Simon, precursor em França do movimento de reformas sociais.

UMA VITÓRIA COMUNISTA

PARIS, 13.—O conselho municipal de Tours, em consequência do resultado das recentes eleições, ficou exclusivamente constituído por comunistas no número dos quais se contam duas mulheres.

A BATALHA

A cura da tuberculose

A «Sanocrisia» é um tratamento em estudo para determinadas formas da doença

Quando o dr. Moellgaard, professor em Copenhague, convidou as colectividades científicas de todos os países a uma reunião que se efectuaria na capital da Dinamarca para o seu método sobre tuberculose pulmonar, discreto sobre as temperaturas que provoca, as perturbações digestivas, a diminuição de peso, desaparecimento de bacilos, redução dos sinais estéticos cípicos.

Todos os jornais dedicaram larga prosa à invenção do médico dinamarquês, chegando a confiar-se demasiadamente na sua eficácia, e a afirmar-se que ela viria proporcionar grandes dias à humanidade. E a esperança aumentava à medida que o telegrama nos anuncava o interesse que vinha despendendo em todas as nações.

Este confiança estava perfeitamente justificada. Embora o sal de ouro fosse já conhecido e tivesse sido aplicado em numerosos casos, aliás de resultados pouco satisfatórios, confiava-se que na aplicação dum soro neutralizador da acção da «sanocrisia» se encontraria a completa cura.

O dr. Lopo de Carvalho foi bem claro. Referiu-se as experiências de Moellgaard e a acção da sanocrisia sobre a tuberculose pulmonar, discreto sobre as temperaturas que provoca, as perturbações digestivas, a diminuição de peso, desaparecimento de bacilos, redução dos sinais estéticos cípicos.

Falando das suas indicações e contraindicações, frisou a necessidade de diagnosticar anatómico-patológico das lesões. Apresentou a forma de tratamento da tuberculose pulmonar pela sanocrisia, apreciando as doses e os intervalos dessas doses, a alimentação dos doentes, etc.

Por último, formulou a seguinte pregunta: «Estaremos ainda longe da completa resolução do problema da cura da tuberculose?» Ninguém o poderá dizer por enquanto. Oxalá que o trajecto a percorrer seja curto e que, em breve, a humanidade se liberte da tuberculose.

Este é o tratamento em estudo para determinadas formas da doença.

O dr. Lopo de Carvalho não seja desvariado ao tratar do tratamento da tuberculose pela «Sanocrisia», entendendo, porém, que é um tratamento em estudo para determinadas formas da doença, mas necessitando ainda de muita ponderação no seu emprego e de uma rigorosa selecção dos casos a tratar, em ordem a que possam ser coroados de éxito os resultados que se pretendem obter.

Convém frizar que o ex-professor da Faculdade de Coimbra entende que aquele tratamento só deve ser aplicado aos doentes internados em hospitais e sanatórios, a fim de poder seguir-se todas as fases da doença.

Recopilando: A «Sanocrisia» não sendo a única maravilha da ciência tem imensas probabilidades dum êxito notável.

E' mister proceder-se a um rigoroso estudo sobre a sua aplicação e nos casos em que o deve ser.

Esperemos mais algum tempo, aguardando novas investigações sobre o método de Moellgaard e confiemos que, se não foi possível encontrar-se o óbice da cura da tuberculose, a ciência o ha-de conseguir num futuro muito próximo.

Entretanto aceitamos a grande verdade de Gauchet — «a tuberculose é de todas as doenças crónicas a que mais vezes e mais facilmente se cura».

A SOCIOLOGIA DO SR. ANTONIO

No século XX ainda há quem acredite na harmonia entre o Capital e o Trabalho

Há certos sujeitos que têm a monomania de escreverem nos jornais, não se envergonhando de assinar os mais estúpidos dislates, reveladores dum ignorância crassissima dos assuntos de que pretendem tratar.

E assim é que às vezes acontece depararmos com escritos tão idiotas que somos obrigados a pasmar — a pasmar de que haja inteligências tão estreitas que tenham a desfaçatez de se revelar, recorrendo para isso a uma pretensa erudição nos assuntos que se autorizam a discutir, sugerindo-se à critica trocista das pessoas sensatas e conhecedoras da matéria que o monomaniaco sujeito entendeu por bem tratar.

Nesta case está um António Cabral que em certa folheca reacionária de Coimbra escreveu isto:

«Enquanto houver mundo, haverá sempre Capital e Trabalho. Há de haver quem pague e quem, pelo esforço do seu braço, receba o salário que lhe é devido. Daqui resulta a harmonia. Quem disser o contrário, pretende apenas iludir os que vêm atraçar dos sons harmoniosos de discursos ócos e de retórica balófia.

Sendo assim, porque não ha-de haver sempre entre o Capital e o Trabalho a justa harmonia, tão necessária a essas duas fórcas produtoras? Porque não há de os que pagam e os que recebem o seu salário colaborarem na mesma obra de produção?»

A primeira frase do que transcrevemos não fraudou bem a ideia do autor. Ele pretendeu, certamente, dizer isto: — Enquanto houver mundo haverá sempre estúpidos e espertos. Assim, compreende-se que o sr. Cabral, estando inciso no penitório adjacente, tivesse exteriorizado as suas luminosas ideias quanto ao Capital e ao Trabalho.

Não nos alongaremos mais em demonstrar o antagonismo do trabalho e capital e o nenhum valor económico ou social d'este último. Se fôssimo individualizar mais minuciosamente e provar com mais bases, seriam poncias as quatro páginas do jornal.

Mas pelo que fica dito já o sr. António deve compreender que as suas luminosas ideias estão fora da época. E para melhor se compreender de que o capital não é nada, nem tem valor ponha os olhos nesses pequenos insetos — as formigas e elas prave-lhe-hão que a sociedade actual está muito mal organizada, tão mal que até os próprios capitalistas não agrada.

Não nos alongaremos mais em demonstrar o antagonismo do trabalho e capital e o nenhum valor económico ou social d'este último. Se fôssimo individualizar mais minuciosamente e provar com mais bases,

seriam poncias as quatro páginas do jornal.

Antes de mais nada é bom que se saiba que capital e trabalho são antagonicos, e como lógicamente antagonismo é a resistência que oferecem duas fórcas contrárias, verifica-se que nunca poderá haver harmonia entre ambas as potências. E dissemos que não poderá haver harmonia porque o capital é um intruso que desde há muitos séculos se intromete na vida dos povos, provocando a miséria e o ódio entre os indivíduos.

O Trabalho — a fórmula produtora — não necessita nem quer o domínio capitalista porque prescinde em absoluto desse maior factor da discordia. Pode mesmo dizer-se que o capital é um entravador do progresso, embora pareça a certos Antónios ser uma força impulsionadora.

Diziamos nós que o Trabalho prescinde do capital. E' certo, é lógico. Não se necesita receber qualquer coisa representando dinheiro em troca de construir uma locomotiva ou agricultar o campo. Nós viemos ao mundo com uma missão:—trabalhar, bastar-nos a nós próprios, satisfazer todas as nossas necessidades.

Essa missão temos que a cumprir e por isso a Natureza forneceu-nos tudo de que precisamos para o seu cumprimento. E para isso temos que recorrer ao capital — impertinente intruso que se encontra deslocado e que provoca a desmoronação da Natureza.

Não se comprehende que haja castas, que existam exploradores e explorados, que se receba e pague salários. E não se com-

A ILHA DA MADEIRA

As suas belezas naturais e artificiais A crise na indústria dos bordados

O calor que por estas bandas começa de tornar as coisas e a paciência, marca no termômetro da nossa vontade uma ânsia de gelados e de paisagens frescas...

A Batalha oferece hoje ao seu leitor amigo uma magnifica viagem... espiritual à ilha da Madeira, a rainha dos panoramas, ali mesmo no Atlântico a 48 horas, 525 milhas marítimas.

Isto de quem é pobre, não podendo viajar ao natural, viaja a... espanhola ou então à francesa como o Júlio Verne...

Mas de facto a Madeira é a apoteose cípoclo da época da formação, a maravilha máxima das belezas naturais. Esta afirmação engrossa constantemente em todos os corredores do mundo. A Madeira não precisa de maiores adjetivos: é simplesmente surpreendente. Ir uma vez na vida à Madeira como os maometaos a Mecca, devia a mais razoável e a mais sublime de todas as peregrinações das pessoas que amam a Natureza.

A Madeira muito hei-de contar ao leitor que se dignar fornecer-me um pouquinho de atenção.

Hoje, tão apenas, para finalizar, vou aliar à graça caprichosa das belezas naturais daquele rincão, a não inferior beleza da arte bordadeira, arte puramente indígena, que a Madeira tem dispensado universal.

A indústria de bordados da Madeira que presentemente atravessa um período de grande gravidade, foi um riquíssimo filão onde uma multa de ciganos assentou arraial explorando-o. Ie disseccando

foi largamente apreciada a deportação dos operários para Angra do Heroísmo.

O presidente apresentou a seguinte moção:

Considerando que a reacção conservadora pretende por todos os meios mais retrógrados fazer desaparecer as poucas regalias que a classe operária gosa, conquistadas com tanto sacrifício; que a mesma reacção tem levantado nestes últimos tempos, as mais vis insinuações contra a organização operária—como sejam os fantásticos assaltos a casas bancárias; que estas famílias têm por fim, perseguir os militantes operários que o único crime que praticam é propagar uma sociedade igualitária; que o governo mancomunado com os reacionários ultimamente batidos na Rotunda, têm prendido e deportado operários sem crime justificado;

As classes operárias de Lagos, reunidas em sessão pública, resolvem:

1.—Protestar energeticamente contra a deportação de operários para Angra do Heroísmo e as prisões ultimamente efectuadas.

2.—Manifestar aos governantes da República a sua repulsa por este hediondo crime.

3.—Apoiar qualquer movimento que nesse sentido a C. G. T. julgue necessário efectuar.

A assistência que era numerosa, encheu a vasta sala e estando dispersa pela rua, aprovou esta moção com vivas à Liberdade, organização operária, jornal *A Batalha*, etc.

Rurais de Ervedal

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais do Ervedal protesta contra as deportações de operários, que representam um atentado à liberdade individual.

Câmara Municipal de Lisboa

Serviço de automóveis

Na sessão extraordinária da comissão executiva da Câmara Municipal, ontem efectuada, foi apresentada a seguinte proposta:

"Sendo uma das missões da Câmara Municipal de Lisboa, zelar pelas comodidades e regalias dos municípios; e,

Considerando que se torna necessário alterar, em benefício do interesse público, a tabela n.º 3, sobre a condução de passageiros em automóveis, com taxímetro, aprovada pela Câmara em sua sessão de 10 de Agosto de 1922 e publicada por edital de 18 do mesmo mês, posteriormente modificada pela resolução da comissão executiva de 14 de Dezembro e publicada por edital de 19 do referido mês e ano;

Considerando que compete à comissão executiva, nos termos do artigo n.º 16 do seu Estatuto, da postura publicada por edital de 18 de Agosto de 1922, rever de 3 em 3 meses as tabelas porque os passageiros devem pagar o aluguer dos automóveis de praça, quer mundos, com conta-quilômetros quer com taxímetro.

Por estes fundamentos proponho:

1.º Que a tabela n.º 3 publicada por edital de 19 de Dezembro de 1922, seja alterada da forma seguinte: Tabela n.º 3.—Tarifa n.º 1—Serviços por taxímetros e por horas, de 1 a 4 pessoas. a) Pelos primeiros 800 metros ou fração, 300. b) Por cada 300 metros a mais ou fração, \$00. c) Por cada 5 minutos de espera ou fração, \$00. Tarifa n.º 2: Serviço por corrida: de 1000 a 4000 pés, e

2.º Em tudo o mais se observarão todos os preceitos estabelecidos no edital de 18 de Agosto de 1922.

Esta proposta foi aprovada em virtude de um requerimento da Cooperativa Lisboense dos Chauffeurs.

Hindenburgo hostilizado pelos comunistas

BERLIM, 13.—Enquanto uma grande multidão em frente do Reichstag cantava o Deutsches Uber Alles, grandes forças de polícia patrulhavam as ruas. Vários aeronaves voavam sobre o edifício e a Reichswehr armada e equipada tinha grandes forças distribuídas próximo do edifício do parlamento. Quando o presidente Hindenburgo prestou o seu juramento à constituição de Weimar foi interrompido com gritos de comunistas entre os quais sobre-tudo o brado de: Abaixo a monarquia! O manifesto presidencial diz que é necessário que a Alemanha na paz e no trabalho conquiste novamente uma situação tranquila e que o nome da Alemanha seja libertado de censuras injustificadas.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 11 horas, o funeral do sr. José Maria Simões, antigo e estimado continuo da Escola Preparatória Rodrigues Sampaio. O prísto fúnebre saiu da sua residência, rua Particular, à travessa de Santa Quitéria, 5, 2º, para o cemitério de Benfica.

Realizou-se o funeral de Américo Baptista, trabalhador do Tráfego do Porto de Lisboa. No prísto fúnebre que foi muito concorrido incorporaram-se trabalhadores de várias classes marítimas, fazendo-se representar, além da associação a que o falecido pertencia, a dos Moidores de Cereais.

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria da Guia Gil Vizeu, de 56 anos de idade, viúva de Hermenegildo Inácio Vizeu. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, saíndo o prísto fúnebre da travessa da Paz, 27, para o cemitério da Ajuda.

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

Coliseu dos Recreios

HOJE—às 20,45 (8.314)—HOJE

Primeira representação da magnifica ópera, do maestro Puccini

MADAME BUTTERFLY

em que tomam parte os notáveis artistas:

Mátilde Revenga, Luiza Garcia Conde, Alexandre Vesselsky e Fabio Ronchi

O regalo musical do insigne maestro EMIL COOPER

Não há locação e não se concedem entradas de favor

CARLO GALEFFI

PALHAÇOS—RIGOLETO (3.º acto)—UM ACTO DE CONCERTO

A BATALHA

AS HOMENAGENS AO SR. CUNHA LEAL

Alma há quem tenha vergonha de colaborar em tão degradante farçada

A propósito das homenagens ao sr. Cunha Leal, tão reclamadas na imprensa conservadora, recebemos de Coimbra a seguinte carta:

"Senhor director do jornal *A Batalha*—Encarecidamente pedimos a v. ex.^a a publicação do seguinte:

Tem aparecido últimamente nos jornais várias notícias e entrevistas acerca duma mensagem que um grupo de académicos de Coimbra dirigiu ao sr. Cunha Leal, em testemunho de agradecimento pelos serviços prestados por sua ex.^a à Universidade. As responsabilidades que nos cabem e os deveres que nos obrigam, nesta hora, tão amargurada de dissensões, além do respeito inviolável que temos por todos as opiniões sinceras, não nos permitem que, constituindo grupo antagónico, pela mesma forma mostremos o nosso desacordo, tratando-se tanto mais dum questão morta como tal não é susceptível de impressionar forte o nosso feito de espírito.

Para que se não veja nessa manifestação o pensar unânime da Academia de Coimbra, não deixaremos, porém, de fazer alguns reparos, interpretando o sentir de muitos colegas que a ela se não associaram, além do nosso, com o direito que nos dá não só o facto de também sermos Académicos, como ainda o esforço publicamente conhecido, modesto embora, pela exiguidade dos nossos recursos, que vimos fazendo, por continuar as glórias de tradições de cultura da velha Academia de Coimbra e as suas mais nobres tradições.

Em primeiro lugar sabemos bem que em Coimbra, especialmente entre as pessoas cultas, de dentro ou fóra da Universidade, nunca se viu no sr. Cunha Leal mais do que o «trunfo» político, cujas influências poderiam trazer à administração da Universidade aquele benefício que temos justamente elogiado.

O Jornal de Notícias pode ser muito útil a deus, que nada temos com isso. O que é escusado e, ao notular desenvolvidamente o terrível sinistro, procurar preterir que nela também apareceu o deodo da Província armado em voluntário salvavidas, lá porque três homens, que dormiam no último dos armazéns, foram contra as paredes, «como leigas bolas de football» tiveram a feliz coincidência de sair ilesos do atentado... do desastre...

Admitimos a hipótese que as mulheres do povo e as crianças, à sua volta, imploraram misericórdia divina; mas que os «incólumes», batidos pelo inesperado, repreenderam pelo suso, também ressessem, mesmo com o resar da alma, «que os lábios não ciciam nem as mãos gesticulam»—isto é, aviam de serem aplaudidos para não dizerem fantasias, de mais... E ainda muito menos «que Deus, que tudo vê, sabe ouvir—e atender!».

Muito ilópse é então esse deus que não viu, que a explosão estava «predestinada», por a igreja estar próxima 200 metros, a arrancar, violentamente, a porta dos seus gonzos, desanichando, os seus fórmicos, as imagens benditas pelo clero tonsurado, os quais «caíram estrondosamente sobre o solo», escavando-se algumas delas.

Lá que de manha, piedosamente, algumas mulheres pegassem dos fragmentos, os aramassaram e atindassam a igreja em desordem, pode, até certo ponto, bater certo. Mas que elas, na avenda da República (de Ermeizinde, bem entendido), «doidas de afição», rodeadas de crianças, «se rojavam no solo, em desagravo ao Senhor», isso é coisa lá de casa, para armá a emoção exploratória...

E depois, numa terra daquelas de tanta ignorância, «podiam a pensar que se trattaria da abertura da terra, como em Itália, quando os vulcões hiantes vomitavam lava», que «outros falavam dum tromba de água» e «outros ainda da queda de um aeróporto?»

Que pensasse numa revolução de bombas, perfeitamente de acordo; mas que procurasse desagravar o Senhor, que tudo vê, sabe ouvir e atende, para, afinal, deixar que o catedral se operasse para a seguir, vir, como qualquer homem voluntário, salvar «inocentes pecadores» deixando reduzir a cacos os seus santos representantes — é que é deveras curioso...

Se foi castigo de Deus, e não crime dos homens, então, não tinha nada que se arvorasse depois em muito filantropo como qualquer «bon vivant», bon burguês, que, provoca a miséria para dar a esmola...

Ora será bom que o jornalismo... moderno tenha um pouco de juizo e não faça «blagues», religiosa com casos desta natureza...

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério Oriental.

Agredendo muito, sr. director, a fineza

a publicação destas linhas, somos, com a maior consideração, etc.—Alberto Martins de Carvalho, António de Sousa, Mário de Castro, Sílvio Lima, Vitorino Néri-móis.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extrações sem dão, a 1000. Consulta especial das 10 a 2. Consulta dentaduras em 4 horas. Das 2 ás 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1º. Telef. 4186. C.

Exposição de cravos e rosas

Hoje, pelas 15 horas, e com a assistência do chefe do Estado, inaugura-se no edifício dos Paços do Concelho uma exposição de cravos e rosas criados nos jardins e viveiros municipais e que certamente não serão menos importante e interessante que as realizadas nos anos anteriores, não só pela quantidade como pela variedade e desenvolvimento das flores expostas.

C. V. S.

Teatro São Carlos HOJE RECITA DO SINAL DE ERICO BRAGA

CHIADO, 74, 1º. Telef. 4186. C.

Um gesto simpático

O empregado comercial António José de Campos teve ontem um acidente na rua Fernandes da Fonseca. Conduziu ao hospital ali verificou-se que ele caíra prostrado pela fome. Então as polícias 971 e 299 da esquadra da Mouraria levaram-no ao restaurante «Campingas pagando-lhe comida e tendo-lhe, por vezes, sido roubada a féria».

Ajuda a que nem todos são brutos na corporação policial.

Contrastrar com a simpática atitude da polícia assinala-se a dos donos do Campingas que não fizeram o menor abatimento no preço da comida.

Um gesto simpático

em que tomam parte os notáveis artistas:

Mátilde Revenga, Luiza Garcia Conde, Alexandre Vesselsky e Fabio Ronchi

O regalo musical do insigne maestro

EMIL COOPER

Não há locação e não se concedem entradas de favor

CARLO GALEFFI

PALHAÇOS—RIGOLETO (3.º acto)—UM ACTO DE CONCERTO

CARTA DO PORTO

A explosão de dinamite e a especulação religiosa que em seu torno se fez

Seis armazéns dos caminhos de ferro do Minho e Douro, situados em Ermeizinde, voaram pelos estilhaços por uma tremenda explosão de dinamite.

A dinamite, descarragara na segunda feira, destinava-se à construção da linha de cintura até Leixões. As origens da catástrofica explosão estão ainda sepultadas no mistério. Fala-se na queda dum espólio derivada da passagem dum rato.

Não pode ser: uma espólio não rebenta com uma simples queda—é indispensável pisá-la, martelá-la. Talvez que fosse querer princípio de incêndio que fizesse estalar a espólio e, concomitantemente, a elétrica transmissão originadora do formidável estampido que fez tremer o solo como se fôr um abalo sísmico, que abriu brechas nas paredes de diferentes casas, derrubando muros, partindo vidros, amolgando cai-xilhos, destruindo linhas telegráficas, mandando a seiva dos campos próximos, espalhando o pânico, enfim.

Que o desastre é, evidentemente, de pavoroso, não sofre dúvida alguma. Mas que podemos procurar aliar à tragédia dos destroços materiais o espetáculo conjunto dos misticismos, num intuito condonável de impulsionar propaganda do terror religioso

—isto é que é pouco decente, nata sério!

O Jornal de Notícias pode ser muito útil a deus, que nada temos com isso. O que é escusado e, ao notular desenvolvidamente o terrível sinistro, procurar preterir que nela também apareceu o deodo da Província armado em voluntário salvavidas, lá porque três homens, que dormiam no último dos armazéns, foram contra as paredes, «como leigas bolas de football» tiveram a feliz coincidência de sair ilesos do atentado... do desastre...

N. R.—Primo de Rivera imagina estar falando para pessoas dum tão flagrante estupidez como aquela que o caracteriza.

As tropas espanholas sofreram há dias um triste revez pela maneira desdenhosa como foram batidas pelos mouros.

Sabe-se como foi: Abd-el-Krim, de passagem para a zona francesa, caiu sobre as tropas espanholas, bateu-as com estroços facilmente, obrigou-as a um grande recuo.

Então declarou-se satisfeito. E' único!

«Mais dez anos de Directório e a transformação será completa»

MADRID, 13.—O general Primo de Rivera declarou aos jornalistas estar plenamente satisfeito com as operações espanholas de Marrocos, onde a retirada se efectuou com precisão, e a nova linha estratégica se encontra perfeitamente estabelecida.

O presidente do Directório declarou ainda que a censura é actualmente exercida com pouco rigor, dedicando-se a imprensa ao estudo das questões mais importantes que se apresentam na actualidade.

Primo de Rivera terminou dizendo:

Mais dez anos de Directório e a transformação será completa.

N. R.—Primo de Rivera imagina estar falando para pessoas dum tão flagrante estupidez como aquela que o caracteriza.

As tropas espanholas sofreram há dias um triste revez pela maneira desdenhosa como foram batidas pelos mouros.

Sabe-se como foi: Abd-el-Krim, de passagem para a zona francesa, caiu sobre as tropas espanholas, bateu-as com estroços facilmente, obrigou-as a um grande recuo.

Então declarou-se satisfeito. E' único!

«Mais dez anos de Directório e a transformação será completa»

MADRID, 13.—O

MARCO POSTAL

José Camacho.—Porto Brandão.—Recebemos 57\$00. Assinatura ficou paga até 31 de corrente.

José Lourenço Chumbinho.—Grândola.—Recebemos 20\$00. Assinatura paga até 25 de Junho p. f.

Joaquim Ferreira Marques.—Vila Franca das Naves.—Recebemos 38\$00. Pagou até 31 de Julho, p. p. Está em débito até 8 do corrente.

Cano.—A. Carrilho.—Assim que esteja pronta a nova edição das estampas seguirão.

São Domingos.—Sindicato Mineiro.—Recebido 60\$00.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,30
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,40
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	O. C. dia 1 8,12 L. C. 9 3,33 Q. M. 10 23,40 L. N. 11 2,28
S.	9	16	23	30	
D.	10	17	24	31	

MARES DE HOJE

Praiamar às 7,14 e às 7,48

Baixamar às 0,14 e às 0,44

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Inglaterra, 5 dias de vista, cheque	97,800	98,500
Paris	62,00	62,50
Siócia	32,00	32,50
Espanha	20,00	20,50
Italia	28,00	28,50
Holanda	18,00	18,50
Madrid	22,90	23,00
New-York	26,00	26,50
Brasil	28,00	28,50
Rússia	28,00	28,50
Stocnia	28,00	28,50
Dinamarca	28,00	28,50
Praga	28,00	28,50
Buenos Aires	28,00	28,50
Viena (Stalingrad)	28,00	28,50
Roma (Ankara)	28,00	28,50
Agio do ouro	28,00	28,50
Liras euro	104,50	106,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

El Corte—As 21,30—O Sinal de Alarma.
60 liras.—A 21,30—A leitura de entre Arroios.
Trindade—A 21,15—A Capital Federal.
Jenénio—A 21—É uma vez uma menina.
Palácio—A 21,30—A Aigreite.
Tropolo—A 21,15—Tirolios.
Joaquim de Almeida—A 21—A Severa.
Teatro dos Realejos—As 20,45—Madame Botter.
...—Maria Vitoria—A 20,30 e 22,30—Rataplan.
Elen—As 21—Sessão permanente: Variedades.
Jenénio—A 21,30—Jornais e A Clíada.
Salto Yo—A 20,30—Variedades.
Oll Vicente (à Graça)—A 20—Animatrágico.
Jardim Parque—Todas as noites—Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpo—Chão Terreiro—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora e Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanada—Chanteclet—Tivoli—Tortoise—Glo. Vicente, etc.

LIVRARIA RENASCÊNCIA

Obras literárias, científicas, profissionais e críticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartilhos e livros de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventude, Grandes sortimentos em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado, grandiosas obras de Vitor Hugo, Os Misérables, ilustrada por assinaturas, tempos e encadernada com capas especiais em 2 volumes volumes a 40\$00, acrescentando-se de porto o embalagem para a praça.

Sempre novos artigos e novidades.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29
LISBOA

SAPATEIROS

Oficiais para sandálias. Paga-se bem. Calçada de São Vicente, 27, 2º

TOLDOS

Quem mais barato os vende e repara é a FABRICA PORTUGUESA DE ENCRERADOS, Lda. R. Vale de Santo António, 71. Telefone C. 3653.

Ler o Suplemento de A BATALHA

Sonhei eu? o senhor, pois é o senhor quem me pede que o siga?

Mylio (ao joelho diante da jovem serva, pega-lhe nas mãos e responde com voz apaixonada) —Sim ternam menina, sou eu quem te digo: vem, tu serás minha mulher! Queres?

Florete—Se quero, meu Deus! trocar o inferno pelo paraíso?

Mylio (levantava-se vivamente e escuta do lado do caramanchel) —E' a voz de Pele de Ganso, pede so corrol! Que sucede?

Florete (pondo as mãos com desespero) —Ah! bem dizia eu que era um sonho!

Mylio (desembainha a espada e pega na mão da donzela) —Segue-me, querida menina, não temas coisas alguma.

O trovador avança rapidamente para o caramanchel, levando pela mão Florete, que o segue; os gritos de Pele de Ganso redobram a medida que Mylio se aproxima da sebe que rodeia o jardim do moinho, e aíraza da qual manda esconder Florete, recomendando-lhe que permaneça imóvel e muda; depois salta a palizada e vê, à claridade da lua, o pelotiqueiro arquejante, ofegante e engalfinhado num homem com a cara escondida no capuz da capa escura. Ao aspecto de Mylio correndo em seu socorro, Pele de Ganso redobra em esforços e consegue derrubar o seu adversário, abusando então do seu peso enorme e contendo facilmente debaixo de si o homem da capa, o pelotiqueiro, perdendo o fôlego com esta luta, chafurdase, estende-se, regosija-se em cima do vencido, a quem suplanta, e que murmura com voz ao mesmo tempo colérica e sufocada: —Miserável... vagabundo..., tu...

Pele de Ganso (com voz arquejante) —Uai! depois da vitória, como é delicioso, como é glorioso descansar nos seus loiros!

O homem da capa —Eu morro debaixo desta montanha de carne!

Mylio —Meu velho Pele de Ganso, jámais esque-

14-5-1925

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

25

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a questões entre os países, e particularmente entre Portugal e Espanha, visto que as limas marcas Touro, da Empresa das Limas, são as melhores limas do mundo.

Experimentei, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

Cano.—A. Carrilho.—Assim que esteja pronta a nova edição das estampas seguirão.

São Domingos.—Sindicato Mineiro.—Recebido 60\$00.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

OURO

muito mais BARATO

Grande sortimento de cordões, correias e mais objectos de ouro, assim como anéis, alfinetes e mais objectos com brilhantes.

Só vende BARATO

a DURIVESARIA

CORRÊA & MOURA

Rua de São Paulo, 186—Lisboa

(Próximo à Casa da Maeda)

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POAIS DE SÃO BENTO, 37

AS MELHORES MEIAS

Mais resistentes e mais baratas

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

NAO SOFRAM MAIS!

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

são as da rua dos Sapateiros, 70, 2º

MAIS RESISTENTES E MAIS BARATAS

A BATALHA

Questões de momento

Mais vale prevenir do que remediar

Há questões dum grandeza, dum tal importância, que para serem bem percebidas e interpretadas requerem a mais aturada e conscientiosa análise, principalmente quando essas questões têm repercussão em todo o mundo.

A guerra europeia influiu de tal modo na vida económica e política dos povos que toda a tradição histórica se emaranhou e perdeu na rede colossal do capitalismo moderno.

O liberalismo económico, radicado na Revolução Francesa, está em completa e franca decadência.

A unidade capitalista afirma-se e ganha terreno em toda a linha nacional e internacional, cada vez mais forte, avassaladora e dominante.

Todos os poderes de Estado, todos os vínculos do constitucionalismo e da democracia enfraquecem, e os seus representantes e agentes vivem num estado de completa modorra, sem a menor consciência da sua independência e da sua prerrogativa, edecendo cegamente ao impulso titanico e brutal da plutocracia.

Esta unidade, e a consequente reacçãoária, por assim dizer, uma psicologia diferente em todo o povo, funde e modela nos caracteres.

Toda a organização de resistência precisa ter uma disposição mais ou menos paralela, ao que não pode, forçosamente resistir à diversidade das táticas particulares, implícita e fatalmente se apresentará uma frente vigorosa, consciente, disciplinada e metódica (não me refiro à disciplina de casta). Entraremos então, por um fatalismo irresistível, numa fase prática e realista, adequada e positiva.

Iremos constrangidos por ferir ou deformar o nosso individualismo? Que importa? As manifestações da Vida, que já não cristalizam, irrompem, a seguir, dum novo estudo.

Nós somos apenas simples átomos da substância do Universo. Se afirmarmos em cada molécula um todo absoluto, lactogénico, afirmaremos a desagregação da matéria, neste caso, a desagregação social. A Vida é a perpetuidade destes dois estados: Orgânico e inorgânico.

Nos períodos bruscos de transição a humanidade tem procedido sempre assim. E o Sindicalismo o que é senão a centralização de todas as forças e valores de evolução dispersos? Toda a organização tendente à transformação da sociedade tem este carácter e todas as mudanças se operam descrevendo a figura geométrica de losango sucessivos marcados por dois raios convergentes ora divergentes.

Cumprida a missão, alcançado o objectivo todos os seus agregados se libertam e dispersam novamente. Como se pode imaginar um movimento que não seja a resultante de variadíssimas forças que se combinam? Pois bem. Por muito que se queira

INTERESSES DE CLASSE

Os operários do mobiliário de Coimbra contra a oficina da Penitenciária

COIMBRA, 10.—O movimento contra a oficina de marcenaria da Penitenciária é o combate à desumana exploração exercida sobre os presos desse estabelecimento penal — transformado em fábrica de móveis com maquinaria e depósitos de venda dando lucros fabulosos aos "arrematantes" — e a defesa dos operários mobiliários dessa cidade afectados nos seus legítimos interesses.

Dentro destes dois pontos de capital importância o combate contra os "exploradores-arrematantes" é justo, leal e verdadeiro, não se fazendo futebol aos industriais dessa cidade, como se pretende já insinuar, pois que nem a Batalha mercadeia as suas colunas, nem nós vendemos ou alugamos a inteligência.

E posto isto, passemos a narrar o seguinte episódio — filho da competência técnica dos "homens" dirigentes da oficina em questão, e que assim fabricam para venda barata... com lucros à larga, o que não admira!

Uma mulhersinha transportava certo móvel à cabeça. De repente, passa um carro, a rua estremece-e, o móvel escangalhando-se (com susto...) enfiou-se pela cabeça da mulher!

Os leitores certamente riem do que acabamos de escrever; porém é verdadeiro o episódio.

Mostra que a fabricar móveis desta qualidade se pode vender barato.

Agora vamos a outra coisa: a um assunto que lá dias fizemos referência, e que não colocámos devidamente.

Os "arrematantes", na encarnizada defesa do que já sentem ruir, e para provarem que a campanha da Batalha não é "verdadeira", dizem à boca cheia que pagam a um preço 5 escudos por dia — levando este no fabrico de uma cadeira 5 dias aproximadamente; entretanto, dizem também que pagam pela mesma de trabalho 7 escudos! (os leitores compreendem?).

Agora outro ponto:
As oficinas da Penitenciária, segundo a lei, devem ir a concurso de dois em dois anos.

Pois bem; depois dos actuais arrematantes da oficina de marcenaria da Penitenciária dizerem que a mesma só daria prejuízo, foram a Lisboa e à força de pedidos — que certamente não é estranho o director da mesma Penitenciária, dr. sr. José Miranda — conseguiram evitar o concurso, e os anos passam...

Entretanto a indústria começa a sentir o mal — a crise. Levam-se para a oficina da Penitenciária diversas máquinas, arrebantam-se para a secção mobiliária quase todos os reclusos e de prisão-oficina, passa-se a fábrica de móveis.

—Na última assembleia da classe foi nomeada uma comissão para tratar devidamente o assunto. Foram já iniciadas algumas demarcações — indo, possivelmente, a Lisboa, brevemente, essa comissão entender-se com quem superintende nestas coisas. —

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2500

Pedidos a administração de A Batalha

A questão dos fósforos

Um decreto que regula a situação do pessoal que pertenceu ao extinto monopólio

evitar, as coisas operam-se imprevisivelmente, muita vez, à nossa vontade. Hoje a ciência substitui o sentimentalismo. Será uma piaguie fazer o sentimento um vêr para encobrir a Verdade. A dor é apenas um guia para nos transportar às regiões do Belo, que nos dá mais perfeita consciência do prazer que nos espera. Se ela acompanha a Justiça, muito bem; aceite-mo-la; senão combatetemo-la. Que nunca, porém, o nosso enternecimento nos leve à impotência. O rádio vale muito mais que o brilho multicolor da aura dos apóstolos e dos mártires. Um bistro vale uma alma; rasga, dissecata, retalia, tortura, mas deixa-lhe a vida grata, numa pasmosa ironia a exaltar o carrasco!

No próprio interesse do ideal anarquista, porque ele depende do maior bem estar geral, sejam práticos, prudentes e preventivos.

Transportados ao Sindicalismo reivindiquem sempre que for possível; saibamos conquistar, cada vez mais valor à própria organização e não prendamos ao pelourinho da nossa fé e da nossa escola; porque podemos maniata-lo ou esquecê-lo se pudermos demasiadamente cada qual para nosso lado, e o operário então deixará de querer nella o meio prático e eficaz de conseguir a sua emancipação.

Sabímos prudentemente evitar a reprodução daquele sistema que no alto oriente da Europa teve a sua justificação lógica, e talvez necessária, e que aqui só poderá ser aplicável, embora em miniatura, se nós contribuirmos para isso, o que será uma aberração. Dessa cratera formidável, todavia dolorosa, que convulsionou o mundo, da qual poderiamos intelligentemente tirar um eloquente exemplo para corrigir defeitos, deixando de censurar e apoiar o seu significado na ridícula atitude dum pigmeu que desdenha dum gigante.

Não sejam imutáveis. Se afirmarmos em cada molécula um todo absoluto, lactogénico, afirmaremos a desagregação da matéria, neste caso, a desagregação social. A Vida é a perpetuidade destes dois estados: Orgânico e inorgânico.

Nos períodos bruscos de transição a humanidade tem procedido sempre assim. E o Sindicalismo o que é senão a centralização de todas as forças e valores de evolução dispersos?

Toda a organização tendente à transformação da sociedade tem este carácter e todas as mudanças se operam descrevendo a figura geométrica de losango sucessivos marcados por dois raios convergentes ora divergentes.

Cumprida a missão, alcançado o objectivo todos os seus agregados se libertam e dispersam novamente. Como se pode imaginar um movimento que não seja a resultante de variadíssimas forças que se combinam? Pois bem. Por muito que se queira

entendidos?

GONÇALVES VIDAL

PROPAGANDA SINDICAL

Na U. S. O. de Faro

FARO, 10.—A convite da U. S. O. realizou Manuel Joaquim de Sousa uma palestra na sua sede.

Referiu Manuel Joaquim de Sousa a especulação que a imprensa burguesa fez em volta dos assaltos a um cobrador, a bancos e casas de batota, pretendendo confundir a Legião Vermelha, que ele duvida que exista com a C. G. T., que apenas colabora com os trabalhadores, e estes têm mantido sempre uma atitude digna em face das pessimas condições económicas em que os dirigentes têm colocado o país.

Expõe a evolução das organizações revolucionárias do proletariado, e o estado em que hoje se encontram, aptas a transformar esta sociedade, corrindo-lhe os defeitos.

Lamenta que o operariado não é movimento sindicalista o apoio que merece.

Se a C. G. T. não representasse à maior força, ou seja a dos trabalhadores, já teria sido destruída pelos que nos pretendem esmagar.

Defende a necessidade dos operários ensinarem e educarem os seus filhos, pois isso mais contribuirá para se emanciparem.

Termina aconselhando os trabalhadores a ingressarem nos seus sindicatos, onde encontrarão forma de se defenderem da opressão e conseguirem a emancipação humana.

Solidários de Olhão

OLHÃO, 10.—No Sindicato Único Metalúrgico realizou Quirino Moreira, delegado da Federação Metalúrgica, uma sessão de propaganda.

Começou congratulando-se pelo desenvolvimento adquirido pelo sindicato metalúrgico de Olhão, que em pouco tempo se soube impor à consideração do patronato.

Refere-se à luta de classes através dos setúbal e as conquistas obtidas pelo sindicato, do qual faz a apologia. —

Horário de trabalho

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa

Em virtude do pessoal que trabalhava a bordo do vapor "Gaza", por conta da União Fabril, se encontrou em conflito com aquela empresa, que não respeitava o horário de trabalho, este Sindicato previne o operariado da mesma especialidade que exerce a sua actividade nos outros navios de que deve secundar o gesto daqueles camaradas, não trabalhando mais do que 8 horas.

FESTAS ASSOCIAUTIVAS

Serventes de pedreiro

Lavrão grande entusiasmo entre os componentes da Secção dos Serventes de Pedreiro, pelas festas de confraternização, promovidas pela comissão administrativa, que se realizam nos dias 30 e 31 do corrente.

O programa-convite das festas pode ser requisitado, a partir do proximo domingo, aos cobradores, aos delegados da obra, ao contínuo e no gabinete da secção, todos os dias, das 21 às 22 horas.

Conferência Anarquista de Lisboa

Na 4.ª sessão foi aprovada a tese "A moral revolucionária na prisão"

A situação do pessoal operário que pertence à Companhia dos Fósforos, e que temos dissemos ser bastante crítica, parece que vai modificar-se. A ser cumprido o disposto no decreto que antecedeu foi publicado no Diário do Governo, e que abaixo publicamos, dentro de breves dias, os manipuladores de fósforos terão assegurados os seus meios de existência.

O decreto referido é o seguinte teor:

Artigo 1.º Os抗igos operários do fabrico de fósforos que transitaram para as fábricas de Lisboa e Pórtio da Companhia Portuguesa de Fósforos em virtude da cláusula 12.º do contrato de 25 de Abril de 1895, e que à data da lei n.º 1.770, se encontravam no estando, por ela eram subvenzionados, serão submetidos à inspecção médica para averiguar da sua capacidade física para o trabalho.

§ único. As inspecções médicas realizar-se-ão nos primeiros oito dias seguintes ao da publicação deste decreto, por duas juntas que funcionarão em Lisboa e Pórtio, respectivamente, para os operários de cada uma das fábricas da referida Companhia. A junta médica de Lisboa será a da Caixa de Aposentados e a do Pórtio será composta de três facultativos nomeados pelo respectivo governador civil, que assegurará a revolução.

F. A. Marques, do grupo "Regeneração", considera que a tese está unanimemente aceite pela conferência.

António Dias, do grupo "Terra Livre", discute alguma das passagens da tese especialmente sobre a acção dos camponeses e dos trabalhadores de transportes.

A conferência aceitou a tese e os dois temas propostos.

Francisco Quintal lembra que se deve iniciar um estudo sobre os problemas da revolução.

Entre a discussão a tese "A moral revolucionária na prisão".

Santos Arruda, do grupo "Povo Livre", versa factos passados nas prisões e que mostram o prestígio de que os libertários se encontram revestidos perante os presos

de prisão.

Entrando propriamente em discussão da tese não acha praticável a criação de bibliotecas moveis para uso dos presos, vendo maior possibilidade de realização na edição de folhetos de distribuição gratuita.

Silva Costa refere factos passados com presos por delito comum que muitas vezes têm prejudicado os presos por delito social. Reforça as considerações de Santos Arruda sobre o prestígio dos libertários na prisão.

Fontanilha, do grupo "Terra Livre", encara a necessidade dos presos serem visitados o maior número de vezes possível.

Quintal, do grupo "Regeneração", afirma que a moral revolucionária será tanto mais elevada quanto maior for a preparação revolucionária.

Entende que esta tese tem ligação com o parecer sobre solidariedade, a discutir noutra conferência.

Perez, do grupo "O Semeador", diz ser a moral na prisão uma consequência da anterior moral do individuo e da sua consciência revolucionária. Concorda com a distribuição de folhetos e com a biblioteca.

Usaram ainda da palavra Jerônimo de Sousa, Santana, Mocas, do "Grupo Terra Livre" e F. A. Marques, que propôe que a conclusão da tese seja apreciada juntamente com o parecer sobre solidariedade, dada a sua afinidade com este.

O preâmbulo da tese foi aceite pela conferência.

A próxima sessão realiza-se amanhã.

AS GREVES

Apanhadores de marisco de Faro

Alcançaram o que reclamavam

FARO, 10.—Depois de diversas demarcações realizadas junto dos exportadores, ficou resolvido o movimento dos apanhadores de marisco, ficando estipulado o preço de 4500 por medida de ameaixa, conforme a classe reclamava.

Art. 3.º Os operários que, sem motivo devidamente justificado e atendido superiormente, recusarem a colocação que lhes for designada, perderão o direito ao abono que desfrutavam.

Art. 4.º Para execução do disposto no artigo 1.º, o extinto Comissariado Geral dos Fósforos enviará à Direcção Geral da Contabilidade Pública, no prazo de três dias, a contar da publicação do presente decreto, duas relações nominais dos operários das fábricas de Lisboa e do Pórtio, de que trata o mesmo artigo, donde constem as idades, tempo de serviço e situação em que se encontravam na Companhia Portuguesa dos Fósforos a data em que terminou o respectivo exclusivo.

Art. 5.º Realizadas que sejam as inspecções médicas, que sejam as relações nominais das fábricas de Lisboa e do Pórtio, ficando estipulado o preço de 4500 por medida de ameaixa, conforme a classe reclamava.

Art. 6.º Para realização do pagamento dos subsídios e abonos de que trata este decreto proceder-se-há pela forma estabelecida para os abonos de que falam os artigos 4.º e 5.º

Art. 7.º As juntas médicas de que trata o artigo 1.º funcionarão e serão remuneradas por forma idêntica à establecida para o serviço da Caixa de Aposentados.

Art. 8.º Serão abertos no ministerio das Finanças os créditos necessários para ocorrer a satisfação da despesa resultante deste decreto e do decreto n.º 10.742, de 6 de Maio de 1925, e bem assim de quaisquer outras providências adoptadas ou a adoptar em cumprimento da lei n.º 1.770, de 25 de Abril de 1925.

Art. 9.º Serão estipulados os abonos de que falam os artigos 4.º e 5.º

Art. 10.º A comissão administrativa da União dos Sindicatos de Faro, sob a base federativa autónoma, poderá adotar outras medidas no país, para defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

Art. 11.º Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salário e do patronato